

## **DISCURSO PARA A TURMA DE DIREITO NA QUAL ERA PARANINFO\***

---

**SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA\*\***

*Ministro Superior Tribunal de Justiça*

Caríssimos formandos,

Não tive a honra de ser seu professor. E sequer de pertencer a essa respeitável Casa de ensino, que os abrigou durante o curso jurídico.

Não vi em suas faces a explosão de alegria pela vitória no vestibular e o deslumbramento pela descoberta do mundo universitário. Não os vi no burburinho dos corredores, nem quando chegaram - em alvoroço ou de mansinho, como a chuva que vem devagar para regar o solo e perfumar a vida. Não os conheci em seu convívio acadêmico, sabido que é convivendo que se conhece, conhecendo é que nos compreendemos e compreendendo é que nos tornamos amigos. Não compartilhei de suas preocupações, angústias e inquietações e nem participei de seus momentos de felicidade. Não descortinei em seus olhares os sonhos que povoam os ideais da juventude.

É do cançãoeiro popular, na voz de Vinícius de Moraes, que “a vida é a arte do encontro embora haja tantos desencontros pela vida”. Nossos desencontros, todavia, não nos privaram do encontro nesta sua noite de festa e de gala, iluminada pela presença de tantas pessoas gradas e queridas. Daí concluir que somente um ideal comum nos teria unido nesta noite de encantamento, na presença dos seus ilustres mestres, convidados, familiares e amigos, na celebração litúrgica da sua vitória.

E que ideal seria esse senão a crença em um mundo melhor, mais justo, humano e solidário, no qual o Direito, **“cette vieille et**

---

\* Sálvio de Figueiredo Teixeira, CEUB, 1995.

**toujours jeune chanson**", seja a arte de conduzir os homens? Crença no amanhã, em uma política voltada para o bem comum, com melhor distribuição de renda, sem desigualdades tão gritantes, sem a violência que degrada a condição de seres humanos, crença em uma verdadeira revolução educacional, em instituições jurídicas mais sólidas. Crença também em uma Justiça melhor, que um dia possa responder aos justos reclamos da sociedade, insatisfeita com sua morosidade, sua máquina burocrática e a impunidade que ela, por motivos vários, não tem conseguido superar, assentado que só procedimentos céleres e ágeis poderão fazer do processo um instrumento de participação social, de defesa da cidadania, viabilizando a convivência humana e a própria arte de viver.

Se o que nos uniu foram tais crenças e aspirações, é-me lícito concluir que o nobre gesto que me convocou a participar deste momento de despedida, saudades e afirmação, foi o apoio do segmento universitário às profundas modificações que estão sendo processadas na legislação processual brasileira, hoje, no plano internacional, reconhecidamente na vanguarda e sem similar até mesmo entre os países mais desenvolvidos.

Mudanças que partem da própria sociedade, através de movimento que a comunidade jurídica nacional, consensual e silenciosamente, mas com firmeza e determinação, está realizando, na linha, já defendida por **Ripert** no início deste século, de que o jurista deve participar da formulação da ordem jurídica do seu país. Movimento que congrega magistrados, advogados, Ministério Público, defensores, procuradorias, doutrinadores, Universidade, todos igualmente conscientes, no entanto, de que as alterações na legislação processual terão apenas relativa valia enquanto não forem modificadas as nossas quinhentistas organizações judiciárias, sobretudo por meio da adoção de novas técnicas, da seleção dos Juízes priorizando-se a vocação, da institucionalização, a exemplo do que ocorre no exterior, de órgãos de controle administrativo,

disciplinar, de reflexão e planejamento permanentes, com nova postura de mentalidade.

É nesse quadro, de transformações e expectativas, emoldurado por crenças e esperanças, que chegam vocês, dessa admirável Turma de novos bacharéis em Direito, com as bênçãos do seu digno parainfo e tendo a designá-la o nome ilustre de **Galeno Lacerda**, o mestre de tantas teses notáveis, para que sonhemos juntos o sonho da nossa gente e juntos transformemos esse sonho em realidade.

“O presente é tão grande, não nos afastemos”, canta o verso de **Drumond**, completado na canção de **Milton Nascimento e Fernando Brant**:

“O que importa é ouvir a voz que vem do coração, pois seja o que vier, venha o que vier, qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar; qualquer dia, amigos, a gente vai se encontrar”.

Que Deus os ilumine, os proteja e os faça felizes.